UGT-SP
NOTÍCIAS
MARÇO DE 2021
ESPECIAL MULHER
Informativo da União Geral dos Trabalhadores do Estado de São Paulo - www.ugt-sp.org.br

Acordar antes do sol se levantar. Preparar mamadeira e deixar o filho aos cuidados de outra pessoa enquanto a maioria ainda está dormindo. Enfrentar os riscos da cidade e, em ônibus e trens lotados, sofrer assédio, desrespeito e maus tratos. Suportar tudo isso para finalmente chegar ao local de trabalho, onde, apesar de desempenhar a mesma função, vai receber salário em média 20% inferior ao dos homens. Esgotada, repetir a via-crucis no transporte público. Pegar o filho, chegar em casa e se entregar à segunda parte da dupla jornada a que estão submetidas muitas brasileiras. Ir dormir, já de madrugada, completamente esgotada para, antes do sol se levantar, despertar e repetir tudo outra vez. Não é fácil ser mulher. Nunca foi. O patriarcado e as tradições que oprimiram o sexo feminino ao longo de séculos só começaram a ser contestados há muito pouco tempo. Apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito. A sociedade ainda aceita com espantosa naturalidade certos abusos e vê com indiferença o comportamento machista embutido em várias atitudes. É preciso mudar, definitivamente, o mundo. E para ajudar neste processo, a nossa Central, reconhecida nacionalmente por seu engajamento em causas que vão muito além de questões trabalhistas, lança esta publicação, que busca fomentar o debate e, ainda que de forma modesta, colocar em movimento um imparável ciclo de transformações que conduzirá à situação de respeito e igualdade que todos queremos. Ação é necessária, seja qual for. Ainda que o esforço pareça inútil, sempre é bom relembrar os ensinamentos de uma das maiores mulheres que já habitou este planeta, Madre Teresa de Calcutá: “por vezes, sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

Dia da Mulher é dia de celebrar. Nos outros 364 dias, continuaremos lutando!

Amauri Mortágua, presidente

DIA DE LUTA, DIA DE CELEBRAÇÃO

A criação de uma data para celebrar a luta feminina por igualdade está estreitamente ligada ao movimento trabalhista. Historiadores são unânimes em apontar que as condições precárias a que estavam expostas e os baixos salários que recebiam as mulheres operárias durante a revolução industrial no início do século passado foram o estopim que fez explodir uma série de manifestações em vários países. Tendo as mulheres como protagonistas, estes movimentos levaram a momentos históricos, como a Revolução Russa de 1917, que transformou o mundo. Em diversos países, mulheres eram protagonistas de ações que cobravam melhores condições de trabalho, igualdade de tratamento e outros direitos básicos. Somente em 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU) assinou o primeiro acordo internacional que equilibrava a relação entre os gêneros. Nos anos 1960, o movimento feminista ganhou corpo, em 1975 comemorou-se oficialmente o Ano Internacional da Mulher e em 1977 o “8 de março” foi reconhecido oficialmente. A data, entretanto, é apenas um dia para refletir. Apesar de tudo que se tem feito, ainda há um abismo entre homens e mulheres, principalmente no ambiente de trabalho. Estudo realizado pelo IBGE mostra que as brasileiras recebem, em média, salário 20,5% inferior ao de homens que exercem a mesma função. O alicerce sobre o qual se apoia o movimento sindical é a luta por direitos. É por isso que a UGT-SP publica esta edição especial de seu informativo, buscando dar voz a mulheres das mais diversas categorias e fomentar o debate em torno do tema. Enquanto não houver igualdade, vai haver luta. Esta é a função de todos os sindicatos. Esta é a razão de ser da UGT-SP.

8 de Março é o dia de recordar a luta das mulheres. Parabéns!! Com a nossa força iremos cada vez mais longe.

Eliana Zotesso, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Novo Horizonte

MULHER: VOCÊ NUNCA ESTARÁ SOZINHA!

Diante do enfrentamento de muitas adversidades, principalmente o combate à Covid-19, chegamos a mais um Dia Internacional da Mulher. Este 8 de Março, com todas as peculiaridades que o cercam, tem de simbolizar a importância feminina em toda a nossa sociedade.

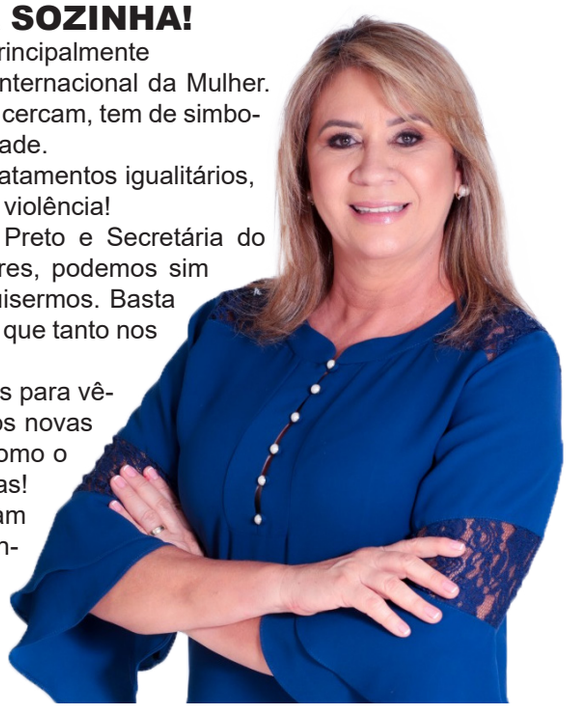
Todas nós merecemos respeito e receber tratamentos igualitários, sem qualquer espécie de discriminação, assédio ou violência!

Como presidente do Sincomerciários Rio Preto e Secretária do Trabalho e do Emprego, reafirmo que nós, mulheres, podemos sim avançarmos, cada vez mais, e chegarmos onde quisermos. Basta colocar em prática a garra, a força e a determinação que tanto nos caracterizam.

Fortalecer as nossas reivindicações unitárias para vê-las atendidas também é fundamental para obtermos novas vitórias e o Dia Internacional da Mulher revela-se como o momento certo para potencializarmos as nossas lutas!

Portanto, minhas queridas amigas, recebam os cumprimentos de toda a Diretoria do nosso Sindicato e tenham a certeza: vocês nunca estarão sozinhas e, lado a lado, vamos festejar as novas conquistas nos campos sindical, trabalhista, político e social! Feliz 8 de Março.

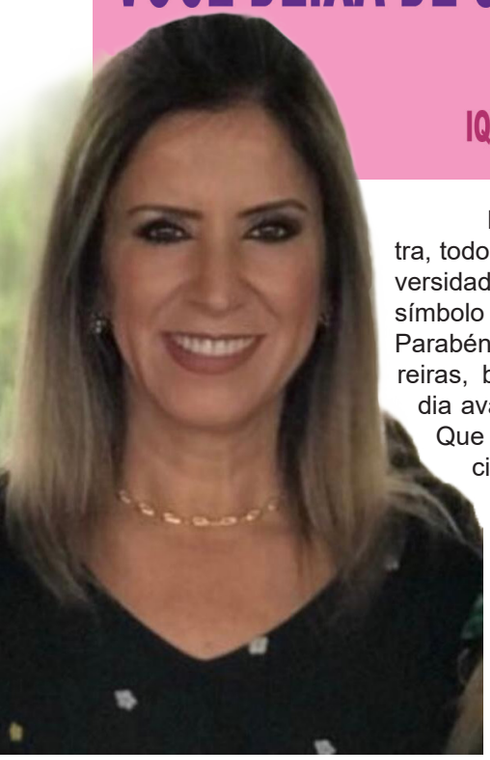
Márcia Caldas, presidente do Sincomerciários Rio Preto



"UMA MULHER DEVE SER DUAS COISAS: QUEM E O QUE ELA QUISER" – COCO CHANEL

NO MOMENTO EM QUE PERCEBE QUE É LINDA NESTE MUNDO, VOCÊ DEIXA DE SER ESCRAVA.

IQBAL, POETA MUÇULMANO



Mulher é guerreira e mostra, todos os dias, que nenhuma adversidade a pode derrubar, somos símbolo de força e determinação. Parabéns a todas as mulheres guerreiras, batalhadoras e que a cada dia avançam em suas conquistas. Que todas sejam reconhecidas, amadas, respeitadas e valorizadas... Somos mulheres e a igualdade sempre será a nossa bandeira.

Célia Regina Alves Castello Folhas Damas, diretora do Sindicato dos Bancários de Franca

O dia 8 de março é consagrado internacionalmente à mulher, reivindicando-se a igualdade de gênero e suas disparidades sociais.

Nesse mês de março, devemos, mais do que nunca, enfrentar as formas de violência e discriminação a que nós, brasileiras, somos expostas todos os dias.

Com a pandemia, as desigualdades se aprofundaram ainda mais. A tragédia humanitária foi além do vírus e das mortes: com o aumento da pobreza e o crescimento da população em situação de rua. Também sentimos na pele o aumento das jornadas de trabalho, redução de renda e violência doméstica.

Neste dia Internacional de Luta das Mulheres, reafirmamos nosso compromisso com a vida, reivindicando: vacina para toda a população.

Auxilio Emergencial já!

Pela vida das mulheres e uma sociedade justa, lutemos contra a desigualdade social, a violência, e a fome!!

Cássia Bufelli, diretora do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Confecções e Bordados de Ibitinga e Região

Violência doméstica deveria ser um assunto abordado nas escolas, pois a sociedade faz dela uma violência comum! As mulheres se tornaram ainda mais vulneráveis depois da pandemia (covid 19), e o índice de violência só cresce a cada dia, mais e mais. Chega de mulheres agredidas. Unidas podemos mudar essa história!

Kasmere Bezerra de Sousa, do Sindmotoristas, é diretora da Mulher da UGT-SP

ELA ACREDITAVA QUE PODIA, ENTÃO ELA FEZ. 💪

"Que esta data traga a energia necessária para continuarmos na luta contra a desigualdade salarial e social, contra o machismo e principalmente contra a violência que nos silencia, fere a nossa mente e mata nossos corpos. Que a nossa luta e de milhares de mulheres não seja vã e que as mazelas em que nos sujeitam hoje se transformem em vitórias amanhã, pois somos detentoras da vida e merecemos um mundo melhor! A todes um dia de luta, de paz e muitas conquistas!"

Débora Ferreira Machado, diretora do Sindicato dos Bancários de São José dos Campos e Região

De guerreiras a heroínas, a batalha das mulheres na pandemia

As mulheres sempre foram guerreiras. A maioria, pelo menos. Cuidavam da casa, do marido, dos filhos, dos netos, dos sobrinhos e até dos vizinhos. A minha mãe, dona Yara, 92 anos, sempre foi assim e continua até hoje. Muitas foram ser professoras, secretárias em empresas, jornalistas, pesquisadoras, domésticas e empresárias. No Dia Internacional da Mulher, ouvíamos muitas histórias sobre isso. Neste ano, tudo mudou. Desde janeiro, o mundo virou do avesso, com a chegada da Covid-19, que saiu da China e chegou aqui, no Brasil, em 28 de fevereiro, quando foi constatado o primeiro caso. As mulheres que já eram guerreiras viraram heroínas. Especialmente dirigindo países. Como chefes de Estado na Dinamarca, Etiópia, Finlândia, Alemanha, Nova Zelândia, deram exemplo de atuação no combate rápido contra a pandemia e suas lideranças foram amplamente reconhecidas. Aqui no Brasil, 84,6% dos profissionais que estão na linha de frente contra a Covid-19 são mulheres, segundo o Conselho de Enfermagem. São heroínas desconhecidas, que trabalham contra um inimigo extremamente perigoso, e ainda precisam tomar conta da casa. E, no dia a dia cruel da Covid-19, quem toca a vida das famílias também são as mulheres, que sofrem com alto índice de estresse e cansaço, para cuidar da família. Para muitas mulheres, o isolamento social é uma utopia, pois têm que sair de casa para ganhar dinheiro no trabalho informal, para sustentar a família, que elas cuidam sem a ajuda de um parceiro. E quem tem parceiro, marido ou companheiro muitas vezes não recebe ajuda de nenhum deles. Tem que se virar sozinha. Muitas mulheres perderam até o suporte das mães, sogras e empregadas domésticas em razão do isolamento social imposto pela Covid-19. A pandemia ainda trouxe outro problema que sempre existiu, mas agora aumentou muito: a violência doméstica. No próximo dia 8, Dia Internacional da Mulher, as nossas guerreiras e heroínas deveriam ter o seu trabalho e dedicação reconhecidos. Mas, infelizmente, vão continuar sofrendo no anonimato.

Ricardo Patah
Presidente nacional da UGT

O Dia Internacional da Mulher é uma data comemorativa que foi oficializada pela Organização das Nações Unidas na década de 70. Inicialmente, essa data remetia à reivindicação por igualdade salarial, mas, atualmente, simboliza a luta das mulheres não apenas contra a desigualdade salarial, mas também contra o machismo, violência e outras frentes que atingem a rotina diária. A figura da mulher, de elemento secundário passou a ser algo extremamente importante na sociedade atual, onde nós exercemos cada vez mais papéis de protagonistas, embora ainda sofremos com as heranças históricas do sistema social patriarcal em nosso dia a dia. Contudo, a presença da mulher no segmento de saúde sempre foi majoritária, pelo compromisso da preservação e do bem-estar humano que ficou evidente no cenário da pandemia causada pela Covid-19. Porém, a categoria da saúde é um dos eixos mais importantes em nossa sociedade, onde o reconhecimento deve ser pauta diária e concisa. Não só pelo instinto, mas também com o compromisso pelo bem-estar humano que só se fortaleceu nesse ciclo pandêmico, trouxe à evidencia os extremos não só da pressão física, mas também da psicológica e escancarou a necessidade de desenvolvimento e estruturação de políticas públicas e de segurança às profissionais atuantes. A perspectiva que motiva a luta para 2021, além de reduzir essas desigualdades, é a de fortalecer a participação feminina nos meios de decisões que ampliem e expandam a magnitude da mulher brasileira. Principalmente na semeadura de nova condição social, onde as entidades sindicais têm grande responsabilidade. E novamente a UGT São Paulo rompe as barreiras para subsidiar essa necessária transição, desenvolvendo um ótimo trabalho e dando espaço a nós mulheres.

Juliana Karine Machado Rodrigues, vice-presidente do Sinsaúde Campinas

Ser mulher é viver mil vezes em apenas uma vida, é lutar por causas perdidas e sempre sair vencedora, é estar antes do ontem e depois do amanhã, é desconhecer a palavra recompensa apesar dos seus atos. Ser mulher é acima de tudo um estado de espírito, é ter dentro de si um tesouro escondido e ainda assim dividi-lo com o mundo. Feliz Dia Internacional da Mulher!

Rosana Alarcon, secretária da Mulher Fecomerciarios/SP

Diante de tantas adversidades sociais, podemos comemorar os avanços conquistados.

Hoje a Mulher Vota, decide com quer viver (seja com homem ou mulher ou sozinha), constrói sua vida pautada no que ela quer ser com todo seu emponderamento feminino.

Contudo, ainda não estamos em plena felicidade. Diante das conquistas infelizmente o número de assassinatos e agressões contra Mulheres e Meninas só tem aumentado; ainda vivemos a dupla jornada e a desigualdade salarial persiste gritante em nosso meio.

Por isso, juntas vamos continuar lutando por igualdade social, mostrando o nosso respeito e não aceitando Violência contra nós Mulheres !!!! Denunciando já é um bom caminho - Diga não ao feminicidio! Disque 180 e não se cale.

Portanto ainda esperamos comemorar o Dia das Mulheres!!!

Renata Souza, presidente do Siemaco Piracicaba

Mulher, com seu jeito especial de ser, você é o exemplo de amor, perseverança, coragem, determinação E inteligência. Parabéns pelo seu dia !!!!!

Nadir Almeida, presidente do Sincomerciários de Presidente Venceslau

Mulheres já nascem tendo que lutar. Diferenças sociais e machismo são barreiras frequentes em nossas vidas. Salários mais baixos que os homens, violência doméstica e feminicídio marcam nosso gênero. Mas estamos cada vez mais unidas, resistindo. E é nessa resistência que nos mostramos cada vez mais fortes, determinadas. Neste dia 08 de março, Dia Internacional da Mulher, peço uma sociedade mais JUSTA, mais IGUALITÁRIA, que nos respeite. Sigamos juntas, buscando nosso espaço!

Daniela de Souza Dias, diretora do Siemaco-SP

Há quem diga que a causa operária que culminou com a morte de 130 mulheres em Nova York teria originado o Dia Internacional da Mulher, oficializado pela ONU no ano de 1.975.

A batalha era muito mais antiga, nos remetendo ao final do século XIX, quando o movimento feminino lutava por melhores condições de trabalho. Buscamos, ainda, lugar na sociedade, tentando participar da vida política com direito de votar e ser votada, nos unimos em ao menos dezessete nações ao redor do mundo.

Conseguimos, através da luta insistente e sem violência, uma parte da igualdade perante nossa sociedade, que tanto lutamos. Ganhamos a guerra? Evidente que não! Hoje, em pleno século XXI, somos alvo de desigualdade, violência de todas as formas (doméstica, sexual, profissional e existencial), cujo objetivo é nos inferiorizar, lamentavelmente.

A introdução da mulher independente ainda é um tabu em muitas regiões Brasil afora, principalmente nas mais afastadas, onde a preponderância machista e preconceituosa ainda existe, colocando-nos em total pé de desigualdade social. O avanço para vencer esse preconceito parece ter sido congelado, dando a impressão de que o pouco avanço e independência conquistada, esteja bom para não mais reclamarmos. Como vencer a isso? Valorizando-se e lutando infinitamente, Feliz dia das mulheres, nós merecemos um mundo mais justo e melhor, abundante em amor, paz, carinho e compreensão!

Telma Maria Cardia, presidente do Sindicato dos Frentistas de Guarulhos

Por meio da luta sindical, foi possível viabilizar mais oportunidades de emprego para as mulheres de São Paulo. Para se ter uma ideia, o número saltou de 1.200 para 5.500 trabalhadoras contratadas no sistema de transporte. Isso sem contar tantos outras conquistas obtidas na Convenção Coletiva de Trabalho. Portanto, reforcemos a importância de que nossas pautas e bandeiras de luta sempre priorizem as mulheres, seus direitos e seus espaços no trabalho e na sociedade. Sabemos que avançamos em muitas coisas, mas ainda há um longo caminho a percorrer, pois as mulheres merecem o melhor.

Valdevan Noventa, dep. federal e presidente do Sindmotoristas

A luta pela ampliação do papel e dos direitos das mulheres na sociedade é, sobretudo, um esforço por uma sociedade mais justa, livre e democrática. Nossas lutas resultaram em diversos avanços, mas, apesar desses, ainda temos um longo caminho a percorrer para que tenhamos uma igualdade real de gênero. Em nossas negociações com o setor patronal, buscamos condições que melhorem a condição de vida das mulheres como a licença-maternidade de 180 dias, auxílio-creche ou berçários dentro dos estabelecimentos de saúde, além de duchas higiênicas e fornecimento de absorventes para as funcionárias. E este ano nossa Campanha está focada em resgatar a autoestima destas mulheres – “Seja sua própria inspiração” - que tanto se esforçam para conquistar seu espaço e que devem se orgulhar de cada degrau alcançado, sem deixar que os padrões sociais as limitem. Acredite no poder de ser você mesma. O mundo vai te ditar regras, vai te impor hábitos, vai querer mudar os seus costumes e sonhos, mas não permita. É diante de todas essas dificuldades que continuamos firmes e fortes, galgando degraus e alcançando posições pelo mérito de sermos incríveis e podermos nos tornar nossas próprias inspirações, dignas de reconhecimento e valorização por tudo o que fizemos até aqui e estamos dispostas a fazer. Muito foi conquistado, mas muito ainda há para ser modificado nesta história. Um beijo no coração de todas as mulheres. Juntas, continuaremos vencendo os obstáculos que são colocados em nosso caminho. Parabéns pelo nosso dia!

Sofia R. do Nascimento, presidente do Sinsaúde Campinas

Fazemos parte de uma categoria profissional formada em grande parte por mulheres. Na enfermagem somos 85% entre os mais de dois milhões de trabalhadores no país. Ampliando para toda a área da saúde o país tem mais de cinco milhões de profissionais. Todas essas vidas importam. Neste dia 8 de março de 2021 lembramos mais uma vez do Dia Internacional da Mulher. A histórica data sempre foi marcada pelas lutas de mulheres por melhores condições de trabalho. E até hoje a luta continua. Nós, mulheres, estamos morrendo vítimas de uma pandemia que muitos brasileiros não a reconhecem como uma catástrofe mundial. Milhares de mulheres já morreram no Brasil por causa do vírus. E vão continuar morrendo enquanto a principal autoridade do País continuar achando que a vida pouco importa. Números do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) apontam que, em 1º de março, 594 auxiliares e técnicos de enfermagem e enfermeiros morreram vítimas de covid. Isso sem contar os demais profissionais que integram o setor da saúde, que são representados por nós e pelos demais sindicatos filiados à Federação Paulista dos Trabalhadores da Saúde. Em Jaú, até fevereiro, morreram cinco profissionais da enfermagem, quatro delas mulheres jovens, mães, trabalhadoras... Morreram outras seis pessoas da saúde, incluindo três médicos. As vidas delas (es) importam sim e em nome de todas as demais vítimas devemos fazer um minuto de silêncio neste 8 de março. E protestar os outros minutos e horas. Não há clima para distribuir flores.

Edna Alves, presidente do Sind. Trab. da Saúde de Jaú

Combater retrocessos e avançar nas vitórias!

É certo que esta edição especial do UGT-SP Notícias em muito contribui para a reafirmação das lutas femininas por respeito, igualdade, reconhecimento e dignidade. A força e o poder das mulheres se potencializam neste 8 de Março com o avanço de reivindicações unitárias, como emprego e direitos, que ecoam em todo o Estado por meio de enfrentamentos que visam melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida das trabalhadoras. Sob a atuação incansável da nossa Central essas ações potencializam o papel da mulher como cidadã, no sindicalismo, na política e na sociedade em geral, ainda mais diante de uma realidade hostil às mulheres. Celebro com vocês o Dia Internacional da Mulher fiel ao meu compromisso de combater retrocessos e avançar nas vitórias. Contem sempre comigo!”.

Luiz Carlos Motta, dep. fed. e presidente da CNTC e da Fecomerciários

O impacto da covid-19 sobre as mulheres

Neste 8 de março de 2021, impomos nossa voz: “basta de mortes e de injustiça social, merecemos e queremos uma vida digna”. É este o grito que está na garganta das mulheres brasileiras. O ano de 2020 foi um ano singular para nós, mulheres. O flagelo da pandemia da Covid-19 tornou mais árido e sofrido o mundo feminino, no qual já travamos lutas homéricas contra a desigualdade de gênero e no trabalho, o assédio moral e a violência doméstica. Isso apenas para citar algumas das lutas que enfrentamos no nosso dia a dia. A Covid-19 evidenciou ainda mais a problemática feminina, agravou o desemprego, dificultou o acesso à saúde e educação e expôs claramente as mulheres aos seus agressores. A mulher tem pago um preço alto com a pandemia, está vendo seus direitos duramente conquistados irem ladeira abaixo. Além do fantasma da morte e das sequelas da doença, o saldo que fica é visivelmente baixo. Vê seus filhos com uma educação precária, muitas vezes sem acesso às tecnologias e às novas formas de aprendizado, vê seu tempo sendo cada dia mais tomado por funções e mais funções de cuidados para com a família. Tudo isso exige fisicamente, socialmente e psicologicamente da mulher e seu equilíbrio físico e mental está por um fio. Diante desses inúmeros desafios ainda lidamos com um governo arbitrário que não desenvolve estratégias efetivas de combate à pandemia. É inconcebível a morte de mais de 250 mil pessoas, até o momento, como se fossem nada. Eram pessoas que eram pais, mães, avós, filhos, netos, companheiros de vida, eram seres humanos que mereciam o melhor dos nossos governantes. Por tudo isso mais uma vez nosso grito é de “Basta”!

Regina Pessoti Zagretti, secretária da Mulher da UGT

UGT-SP NOTÍCIAS Ano IV - Número 29. Presidente: Amauri Mortágua. Diretor de Comunicação e Imprensa: Marcísio Mendes de Moura. Jornalista Responsável: Paulo Nakayama - Mtb. 0084107/SP. Março de 2021 - Especial Mulher.